



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS –
CCHSTL, *CAMPUS* AÇAILÂNDIA
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

ILENILDE DE SOUSA CRUZ CARVALHO

**IMPLÍCITO: O ESTUDO DO FENÔMENO SEMÂNTICO NO LIVRO DIDÁTICO
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Açailândia
2023



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS –
CCHSTL, *CAMPUS* AÇAILÂNDIA
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

ILENILDE DE SOUSA CRUZ CARVALHO

**IMPLÍCITO: O ESTUDO DO FENÔMENO SEMÂNTICO NO LIVRO DIDÁTICO
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho Final de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus* Açailândia como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Sônia Maria Nogueira

Açailândia
2023



C331i

Carvalho, Ilenilde de Sousa Cruz

Implícito: o estudo do fenômeno semântico no livro didático de língua portuguesa / Ilenilde de Sousa Cruz Carvalho – Açailândia: UEMASUL, 2023.
25 f. : il.

Artigo (Curso de Licenciatura em Letras Português) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Sônia Maria Nogueira

1. Semântica da língua portuguesa. 2. Livro didático. 3. Implícitos. I. Título.

CDU 81'3(812.1)



ILENILDE DE SOUSA CRUZ CARVALHO

**IMPLÍCITO: O ESTUDO DO FENÔMENO SEMÂNTICO NO LIVRO DIDÁTICO
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus Açailândia* como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Aprovada em:

Banca examinadora

Profa. Dra. Sônia Maria Nogueira (orientadora)
Doutora em Língua Portuguesa
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Profa. Ma. Daniela Jaqueline Tôres Barreto
Mestrado em Ensino de Língua e Literatura
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Profa. Esp. Silvana Oliveira do Nascimento
Especialista em Metodologias inovadoras aplicadas à educação: ensino de língua portuguesa
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão



Àquele que sempre foi o maior orientador e condutor da minha vida, Deus. A Ele, pois, seja dada toda honra e glória. Foi Quem que me deu forças para não desistir, nunca me abandonou e, nos momentos mais difíceis dessa jornada, esteve ao meu lado.



AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, meu Senhor e Rei, que me sustentou, me dando força e coragem nessa jornada para não desistir e poder alcançar meus objetivos durante esses cinco anos de graduação.

Ao meu esposo amado Ronaldo, que sempre me apoiou, colaborou e acreditou que eu era capaz. Sei que não foi fácil, pois foram noites e madrugadas acordado para que eu não ficasse sozinha nas minhas pesquisas e produções acadêmicas, sem falar nos encorajamentos, naqueles momentos em que lágrimas eram derramadas por inseguranças ou medo do desconhecido. Meu amor por você só cresceu durante minha graduação!

À minha mãe Isabel, que, mesmo distante, sempre me amou e incentivou a realização dos meus sonhos. Aos meus avós Francisco e Maria, os quais, infelizmente, não estão mais entre nós. Dedico a eles essa conquista, pois me educaram, alimentaram, vestiram, amaram e acreditaram em nosso sucesso, sendo capazes de ver em mim a professora que ainda não existia.

Aos amigos e amigas que fiz em sala de aula e levarei para a vida toda, pois foram mais que irmãos durante esse período, Geane e Matheus vocês são muito especiais na minha vida!

A todos os professores que contribuíram para o nosso crescimento intelectual, profissional, social e cultural, assim como ao saudoso professor doutor Jailson Macêdo, que nos marcou quanto acadêmicos, com o seu profissionalismo, companheirismo, carisma e carinho.

À esta banca maravilhosa, composta pelas professoras Daniela Jaqueline Tórres Barreto e Silvana Nascimento, que atenderam prontamente ao convite e nos honram com vossas presenças, contribuindo para construção de nossa formação acadêmica.

E, por último, mas não menos importante, quero agradecer de forma especial à professora doutora Sônia Maria Nogueira, minha orientadora, que me ensinou muito mais do que ela possa sequer imaginar, ensinamentos que vão além da pesquisa ou do conhecimento intelectual, você sempre fará parte daqueles que marcaram minha vida positivamente. Obrigada por acreditar em mim e, com paciência e dedicação, sempre se colocar à disposição para partilhar de seu vasto conhecimento, contribuindo para que fosse possível a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.



RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral analisar como o livro didático de Língua Portuguesa do 8º ano da Educação Básica pública em Açailândia/MA aborda o fenômeno semântico implícito. Além dos específicos, que foram verificar as atividades presentes na obra Português: Conexão e Uso, 8º ano, de Delmanto e Carvalho (2018), que abordam o estudo dos implícitos, trata-se do *corpus* do estudo; confrontar o conteúdo semântico do livro didático selecionado e sua relação com a BNCC (2018); avaliar criticamente o livro didático referente ao tratamento dado ao estudo dos implícitos. Aporte teórico em Ferrarezi Jr. (2008), Bechara (2009), Cançado (2012), Castilho (2014) e Ilari (1981; 2011; 2019), entre outros. Constituindo-se de pesquisa documental e como procedimento metodológico a abordagem qualitativa. A seleção do livro didático em foco justifica-se por ter a chancela do PNLD/MEC, aprovado após passar pelo crivo de especialistas, moldado ao público-alvo a que se destina. A categoria de análise são os implícitos. Os resultados apresentam a identificação e análise de três atividades no LD. Apresentamos algumas propostas de atividades que levam o aluno à reflexão e a posicionar-se, criticamente, a partir da presença de informações implícitas, determinando a intenção do produtor do texto, na compreensão e interpretação textual.

Palavras-chave: Semântica da Língua Portuguesa. Livro Didático. Implícitos.



ABSTRACT

The general goal of this article is to analyze how the 8th-grade Portuguese language textbook used in public schools in Açailândia/MA approaches the phenomenon of implicit semantics. In addition to examining the specifics, the study verifies the activities presented in the textbook 'Português: Conexão e Uso, 8º ano' by Delamnto and Carvalho (2018), which focuses on the study of implicit meanings. This textbook serves as the corpus for the research. The objectives of the study are: to examine the semantic content of the selected textbook and its alignment with the BNCC (2018); to critically evaluate the treatment of implicit meanings in the textbook. Theoretical contributions are drawn from Ferrarezi Jr. (2008), Bechara (2009), Caçado (2012), Castilho (2014), Ilari (1981, 2011, 2019), among others. The research methodology consists of documentary research with a qualitative approach. The selection of this specific textbook is justified by its approval and inclusion in the PNLD/MEC program, which ensures that it meets the standards set by specialists and is suitable for the target audience. The main category of analysis is implicit meanings. The results include the identification and analysis of three activities in the textbook. The article presents examples of activities that encourage students to reflect and critically determine themselves, from the implicit information, thereby helping them understand the author's intentions in comprehension and textual interpretation.

Keywords: Semantics of the Portuguese language. Textbook. Implicit.



SUMÁRIO

1 PALAVRAS INICIAIS.....	10
2 PERCURSO METODOLÓGICO.....	11
3 PRESSUPOSTO TEÓRICO.....	12
3.1 Pressupostos teóricos de semântica	12
3.2 Fenômeno semântico implícito	13
3.3 Considerações sobre o livro didático de língua portuguesa	15
4 ANÁLISE DOS IMPLÍCITOS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA	16
5 SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA TRABALHAR O FENÔMENO SEMÂNTICO IMPLÍCITO	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1 PALAVRAS INICIAIS

O livro didático (doravante LD) é relevante no processo de ensino-aprendizagem, sua inclusão na rotina escolar faz-se, por isso, necessária, no entanto, também é uma ferramenta de muitas observações e críticas. Nessa perspectiva, fomos estimulados a desenvolver esta pesquisa de modo a evidenciar como o LD destinado ao Ensino Fundamental expõe a Semântica na disciplina de Língua Portuguesa, em especial, o estudo dos implícitos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foram desenvolvidos para aprimorarem os currículos educacionais e possibilitarem a inovação na prática educacional. Nesse contexto, a BNCC visa desenvolver competências e habilidades necessárias aos estudantes do Ensino Fundamental, fazendo com que eles sejam capazes de construir sentidos de mútuo entendimento.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral analisar como o livro didático de Língua Portuguesa do 8º ano da Educação Básica pública em Açailândia/MA aborda o fenômeno semântico implícito. Além dos específicos, que foram verificar as atividades presentes na obra *Português: Conexão e Uso*, 8º ano, de Delmanto e Carvalho (2018), que abordam o estudo dos implícitos, trata-se do *corpus* do estudo; confrontar o conteúdo semântico do livro didático selecionado e sua relação com a BNCC (2018); avaliar criticamente o livro didático no que se refere ao tratamento dado ao estudo dos implícitos.

Para isso, utilizamos a pesquisa qualitativa e a pesquisa documental, as quais se configuram num formato em que os conceitos levantados devem ser contemplados sob uma ótica advinda da prática social. Nessa perspectiva, embasados teoricamente em Ferrarezi Jr. (2008), Bechara (2009), Cançado (2012), Castilho (2014), Ilari (1981; 2011; 2019), entre outros.

O *corpus* do trabalho constitui-se do LD “Português: Conexão e Uso, 8º ano do Ensino Fundamental, de Dileta Delmanto e Laiz Carvalho (2018)”, da editora Saraiva, pautando-se na indicação e aprovação do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (BRASIL, 2018) ciclo 2020-2023, assim como por ter sido adotado em escolas na cidade de Açailândia - MA, e ter sua venda proibida, como constatamos no selo do PNLD. Cumpre mencionar, ainda, que ele está em consonância com a BNCC (BRASIL, 2018).

Assim, é pertinente que alunos da Educação Básica desenvolvam competências semânticas capazes de reconhecer e estabelecer comunicação na construção dos mais diversos textos, levando-o a descortinar as informações implícitas contidas no texto. Dada a importância

dos estudos semânticos, esta pesquisa faz a seguinte indagação: De que maneira os estudos dos implícitos são apresentados no Livro Didático de Língua Portuguesa?

Vale ressaltar que este trabalho foi idealizado a partir de uma pesquisa de iniciação científica da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA, o qual está inserido no Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão – GELMA. E, para dar continuidade à pesquisa realizada, analisou-se outro exemplar do LD, de outra coleção, este do 8º ano, utilizado no município de Açailândia, no estado do Maranhão. Com isso, buscou-se contribuir para que haja avanços no que tange ao ensino do fenômeno semântico implícito, na sala de aula da educação básica, do LD no Maranhão e em todo país.

Refletir acerca dos implícitos faz-se necessário, uma vez que envolve a capacidade de compreender que a significação linguística no LD é relevante para o desenvolvimento intelectual dos indivíduos e, por esta razão, exige mais incentivos às pesquisas, para que ocorra ainda mais avanços no processo educacional. Isso porque, o indivíduo ao fazer uso da língua, seja de forma oral ou escrita, constrói conhecimento imediato.

O artigo apresenta quatro seções, a saber: Percurso metodológico – em que realizamos uma pesquisa documental e qualitativa; Construção teórica – abordando a teoria semântica, o fenômeno semântico implícito, concepções e relevância do LD em sala de aula; Análise dos implícitos no LD – o *corpus* da pesquisa, com as atividades propostas no LD; Sugestões de atividades – que contemplam o estudo do fenômeno semântico implícitos no LD, nos diversos tipos e gêneros textuais, além das considerações finais.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para este trabalho, temos como percurso metodológico a pesquisa documental, que, conforme Oliveira (2007), é a identificação de informações em documentos que ainda não tiveram nenhum processamento científico, como é o caso das reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, fotografias, são conhecidas como sendo fontes primárias, em que os dados originais serão analisados por um pesquisador. Trataremos, pois, da análise do livro didático como fonte de informação e esclarecimentos. E, quanto à pesquisa qualitativa, OLIVEIRA *et al.* (2020, p. 02) asseveram que ela busca fornecer respostas a questões específicas, que precisam de esclarecimentos analíticos e descritivos. Nesse contexto, a pesquisa qualitativa se

configura num formato em que os conceitos levantados devem ser contemplados sob uma ótica advinda da prática social.

Os conteúdos abordados em sala de aula de todo Ensino Fundamental, na maioria das vezes, são desenvolvidos pelos LD e, muitas vezes, sendo a principal ferramenta de orientação do professor, sendo suscetível a transformações, pois acompanha os avanços e mudanças da sociedade. Com isso, buscamos direcionar nossa pesquisa à análise de como é exposto o conteúdo semântico, particularmente os implícitos, nesse mecanismo didático, na disciplina de Língua Portuguesa.

Outrossim, o material analisado nesta pesquisa, o *corpus*, é o LD “Português: Conexão e Uso”, do 8º ano, das autoras Dileta Delmanto e Laíz B. de Carvalho, de 2018, publicado pela editora Saraiva. Pautando-se, ainda, na indicação do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, para ser utilizado no ciclo que corresponde aos anos de 2020 a 2023, o qual atende aos critérios estabelecidos pelo PNLD, por estar sendo adotado em escolas públicas do estado do Maranhão, em particular no município de Açailândia – MA, e se encontra em concordância com a BNCC (BRASIL, 2018).

Com isso, o estudo está dividido em algumas etapas, que são elas: leitura dos materiais, com o intuito de construir um arcabouço teórico; seleção do livro didático – o *corpus*; estudo do conteúdo didático, buscando a temática sobre os implícitos; seleção das atividades a serem analisados; construção e sugestões de atividades para trabalhar os implícitos em sala de aula, com os mais diversos tipos e gêneros textuais.

Diante do exposto, realizamos uma pesquisa científica, a qual busca contribuir para que novos conhecimentos sejam alcançados. Segundo Gil (1999), trata-se da sistematização de desenvolvimento do processo científico, cujo objetivo consiste em encontrar respostas para problemas, por meio de mecanismos científicos.

3 CONSTRUÇÃO TEÓRICA

3.1 Pressupostos teóricos de semântica

O linguista francês Michel Bréal, considerado o pai da semântica, trata sobre o significado, objeto de estudo da semântica, propondo “[...] examinar por que as palavras, uma vez criadas e providas de um certo sentido, são levadas a [...] mudá-lo” (BRÉAL apud OLIVEIRA, 2017, p. 49). Para Nogueira e Barreto (2021, p. 586), “a semântica é uma ciência que investiga, analisa e explica os sentidos de termos lexicais isolados, ou dentro de sentenças, orações e/ou textos”. Assim, de acordo com Cançado (2012):

pode ser pensada como a explicação de aspectos de interpretação que dependem exclusivamente do sistema da língua e não de como as pessoas a colocam em seu uso: em outros termos, podemos dizer que a semântica lida com a interpretação das expressões linguísticas, com o que permanece constante quando certa expressão é proferida (CANÇADO, 2012, p. 19).

Desse modo, percebe-se que, segundo a autora, o objetivo de estudo da semântica é o reconhecimento das palavras e sentenças, voltada para a interpretação linguística. Alguns autores, entre os quais se pode citar Ferrarezi Jr. (2008), afirmam que a Semântica se preocupa em estudar as expressões linguísticas do significado. Porém, Ilari e Geraldi (2006) asseveram que não é fácil conceituar e estudar semântica, por se tratar de algo que nem mesmo os maiores semanticistas conseguiram chegar àquilo que parece ser um conceito de sentido.

Dessa forma, Ilari e Geraldi ressaltam que “a Semântica é um domínio de investigações de limites movediços” (ILARI; GERALDI, 2006, p. 6). Assim, ocupar-se em estudar o significado das palavras, das sentenças e dos textos, é um caminho difícil e, para que sejam alcançados resultados satisfatórios, quer seja na oralidade ou na escrita, serão necessários conhecimentos prévios de mundo. Isso porque o ensino de semântica nas aulas de Língua Portuguesa possibilitará a compreensão da dimensão e do dinamismo dos variados significados linguísticos existentes, sempre adequando à realidade escolar e a do aluno.

3.2 Fenômeno semântico implícito

O exercício de ler e interpretar vai além dos estudos de sentenças, pois depende de inferências feitas pelos falantes. E, sobre isso, Gomes (2018) diz que:

Além de podemos relacionar os valores de verdade de duas ou mais sentenças, também é parte da nossa competência semântica aprender certos significados que não estão explicitados, mas são contribuições de determinadas expressões linguísticas ou estratégias de construção disponíveis na nossa língua, [...] (GOMES, 2018, p. 34).

Nesse sentido, a semântica, além de possibilitar a compreensão dos significados de uma palavra – uma leitura simples de um texto, permite analisar o que não está explícito na sentença, influenciando a interpretação do texto, levando o usuário de uma língua a construir novos sentidos. E, para possibilitar ao leitor enxergar o que não foi explicitado, o fenômeno semântico implícito contribui para que os alunos de LP sejam capazes de fazer novas inferências, tornando-se leitores proficientes.

Carvalho e Nogueira (2023, p. 187) dizem que “falar dos implícitos em um texto é dizer o que está nas entrelinhas, o que não foi revelado de forma explícita, sendo a presença pela ausência”. E, segundo Ilari (2019), todas as informações que existem em uma sentença são consideradas implícitas, desde que o indivíduo não esteja comprometido explicitamente com sua verdade. Sendo inferidas pela própria sentença.

Sobre isso, Ilari (2019) entende que quando a informação permanece mesmo que se negue a sentença que a anuncia acontece a pressuposição, e o acarretamento acontece toda vez que uma sentença pressupõe a verdade de uma outra. Dessa forma, seja por uma palavra ou sentença as informações estão contidas no texto, permitindo ao leitor identificar a intenção do autor.

Cançado (2012) afirma que o acarretamento acontece quando o sentido de uma sentença está incluído no sentido de outra. Isto significa dizer que a compreensão de uma sentença pode ser constituída tanto por seu próprio significado quanto pelo significado de seu uso na expressão. Ainda, segundo Antunes (2003), não se deve desconsiderar os elementos linguísticos presentes no texto, uma vez que nos fornecem informações importantes para delinear nossas interpretações. Por conseguinte, o aluno será capaz de realizar as inferências que o texto permite.

Marques (2003) assevera que:

[...] no âmbito do português [de] uma espécie de diluição da semântica no tratamento de outros aspectos da língua, a partir da chamada competência linguística e comunicativa dos falantes, ou seja, um tratamento ocasional de aspectos semânticos implícitos na linguagem, com base na capacidade que têm as pessoas de perceber e aprender, intuitivamente, o significado das formas linguísticas, [...] (MARQUES, 2003, p. 11).

Partindo disso, no que tange às instruções destinadas ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, necessária se faz a inter-relação entre o conhecimento prévio e as informações contidas no texto, principalmente, as que decorrem de inferências e pressuposições, para se fazer entender, entre outras coisas, a intenção do autor.

Desse modo, o aluno será capaz de ler o que não está explícito e, assim, conseguirá compreender, a partir do contexto facultado pelo texto, as informações implícitas. Consequentemente, serão capazes de construir e desenvolver saberes que possibilitem o crescimento intelectual dos indivíduos.

Posto isso, Bechara (2009) afirma que a língua é um ser vivo que não está plenamente concluído, se constrói diariamente com as atividades linguísticas dos indivíduos. Isso significa dizer que uma palavra ou expressão pode ter vários significados, dependendo do contexto em que esteja inserida, cria uma interação texto-leitor-contexto. Ilari (2019) reitera que, às vezes, tais sentidos não estão explícitos no texto e, por essa razão, não podem ser vistos apenas em seu sentido literal, mas em seus múltiplos sentidos, sempre considerando o leitor e o contexto.

Ferrarezi Jr. (2008, p. 173), por sua vez, entende que “esses sentidos que vão além do que é dito são os sentidos implícitos”. Isso acontece porque a capacidade semântica dos indivíduos está relacionada à criatividade, referencialidade, interpretação e compreensão, isto é, construir e reconstruir conhecimento. Assim, segundo Ilari (2011, p. 13), “na prática fazemos semântica o tempo todo”, pois cada palavra possui seu sentido e entendimento, dependendo do contexto em que o indivíduo esteja inserido.

3.3 Considerações sobre o livro didático de língua portuguesa

O LD de língua portuguesa é uma ferramenta pedagógica importante e necessária, utilizada por professores e alunos como suporte no processo de ensino e aprendizagem, por ser um instrumento de desenvolvimento intelectual e social. No entanto, a sua seleção requer alguns cuidados, pois, em atenção aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997), o LD especificamente o de língua portuguesa precisa explorar atividades de interpretação textual. E é necessário que seja um material de qualidade e seu uso precisa ser planejado.

Com o passar dos anos, os PCN vêm reformulando os livros didáticos para aprimorar seus conteúdos, principalmente no que concerne ao livro de língua portuguesa, pois, segundo Rojo (2003), o LD favorece a aprendizagem do aluno e amplia sua compreensão da realidade. Assim, o LD precisa ser escolhido em conformidade com a realidade social e cultural dos alunos, para que eles não sejam vistos como meros consumidores.

Com isso, para ser utilizado em salas de aulas da rede pública de ensino, o LD é submetido ao Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. Se aprovado, passa a integrar o Guia de Livros Didáticos, que, por sua vez, são enviados às escolas e, após analisados por uma equipe de professores, selecionam a coleção para ser utilizada no período de três a quatro anos.

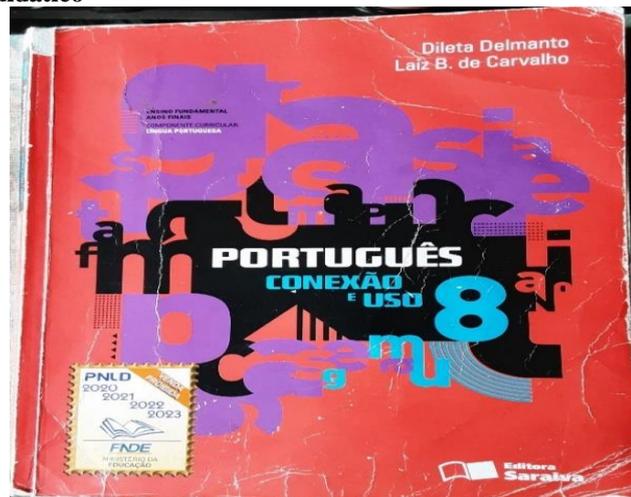
E, pensando particularmente no Livro Didático de Língua Portuguesa (doravante LDPL), enfatizando os PCN (BRASIL, 1997), sendo o aluno o alvo principal do LD, o seu conteúdo precisa levar em consideração sua cultura e subjetividade, enquanto aprendiz, e os manuais didáticos precisam explorar os textos, principalmente no que se refere à significação,

compreensão e interpretação textual. Uma vez que a BNCC (BRASIL, 2017) destaca que os alunos precisam ser bons leitores e tenham capacidade de construir sentidos múltiplos ao que leem. Assim, é certo dizer que precisamos de manuais que abordem amplamente os fenômenos semânticos.

4 ANÁLISE DOS IMPLÍCITOS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O LD selecionado para esta análise faz parte de uma coleção de livros destinados às escolas públicas de todo território brasileiro, para alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, intitulado “Português: Conexão e Uso”, das autoras Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho, publicado sua 1ª edição pela editora Saraiva, em 2018, avaliado e aprovado pelo PNLD, para o quadriênio 2020-2023, constatado pelo selo presente na capa do livro Figura 1.

Figura 1. Capa do livro didático



Fonte: Delmanto e Carvalho (2018)

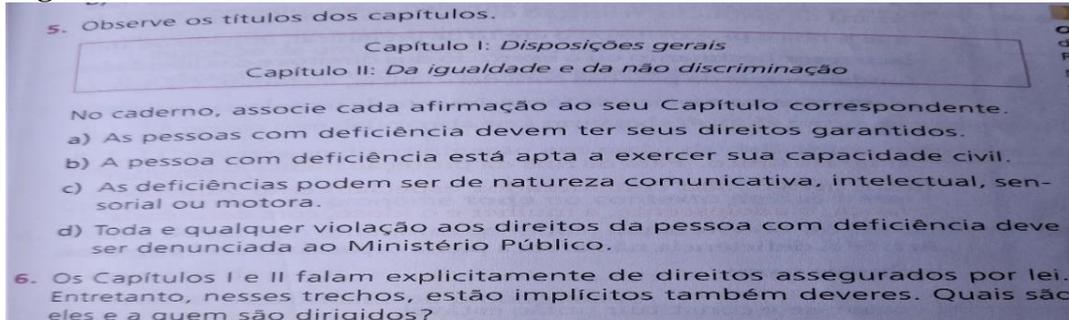
Averiguamos que a referida obra não apresenta nenhum tópico específico a respeito de semântica, tampouco sobre o fenômeno semântico implícito. Está organizada em oito unidades, nas quais as autoras se preocuparam em criar uma proposta com práticas de leitura e escuta, oralidade, produção de textos orais, escritos e semióticos e de reflexão sobre o funcionamento da língua, almejando que essas práticas sejam sempre o foco na sala de aula, possibilitando aos alunos se posicionarem criticamente, construindo sentidos a partir de sua relação com a linguagem.

Observamos que as atividades propostas no LD também estão voltadas para construção de sentidos, ao apresentar os mais variados gêneros e tipos textuais, de modo a conduzir o aluno

a explorar questões relacionadas ao sentido das palavras e dos enunciados presentes no texto, contribuindo, assim, para novas construções de sentidos.

O fenômeno semântico implícito abordado foi identificado em três atividades de leitura e análise textual, nas Unidades 3, 6 e 7. No entanto, atrelado a outros estudos gramaticais e de interpretação textual, como veremos nas imagens a seguir, Figuras 2, 3 e 4.

Figura 2. Atividade 1



Fonte: Delmanto e Carvalho (2018, p. 103)

Verifica-se, na Figura 2, que a atividade é uma análise textual, em que os alunos são instruídos a praticarem a leitura de dois capítulos da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, encontrados no capítulo; Leitura 2, que traz informações sobre as regras (leis) que regem a sociedade. Na questão 5, as autoras tentam motivar a capacidade de interpretação textual dos alunos. Enquanto que, na questão 6, os estudantes são direcionados a perceberem o que não está contido no texto, em outras palavras, as informações implícitas, de modo a propiciar a construção de novos saberes, a partir de sentenças presentes em ambos os textos.

Espera-se, com isso, que os alunos consigam perceber a intenção do autor, uma vez que, quando se assegura direito a alguém, conseqüentemente, são atribuídos deveres e responsabilidades a outros. A resposta para a questão, segundo as autoras, é:

A todos os cidadãos sujeitos à lei: o dever de não discriminar, não excluir, não restringir, não prejudicar, não infligir tratamento desumano ou degradante, não impedir ou deixar de reconhecer os direitos da pessoa com deficiência, além de comunicar às autoridades qualquer forma de ameaça ou de violação a eles (esse último está explícito no Artigo 7º do Capítulo II)” (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 103).

A seguir, está a segunda atividade que foi possível encontrar o fenômeno implícito no LD, Figura 3:

Figura 3. Atividade 2

Encerrando a Unidade ✖ Não escreva no livro!

Nesta Unidade, você conheceu os recursos empregados na organização dos gêneros artigo de divulgação científica e artigo de opinião; planejou e produziu um artigo de opinião; participou de uma atividade de escuta ativa e conheceu o aposto e a pontuação empregada na oração em que ele está presente. Com base nisso, responda:

- O que dá credibilidade a um artigo de opinião?
- De que forma conhecer e aprender como se usa um aposto ajuda a aperfeiçoar um texto?
- Depois de conhecer como um texto pode apresentar marcas do posicionamento de quem escreve, implícitas ou explícitas, você julga importante reconhecer a modalização em um texto? Por quê?

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018, p. 219)

Na Figura 3, na seção que encerra a Unidade, a qual se refere à Unidade 6 do LD, as autoras revisam todo conteúdo abordado, em seguida, propõem aos alunos alguns questionamentos, levando em consideração o conhecimento adquirido sobre os tipos de artigo e as produções realizadas por eles, os apostos e pontuação, a solicitar o posicionamento crítico dos alunos, entendendo que, em cada texto, existem marcas explícitas e implícitas. Dessa forma, o aluno terá de fazer uma leitura proficiente, para ter a capacidade de identificar as marcas implícita, ou seja, as informações que estão nas entrelinhas, por meio de verbos; adjetivos; conjunções; entre outros produtores de implícitos, de quem os escreve. Para que isso aconteça, é indispensável o conhecimento prévio de mundo e o posicionamento do leitor frente a um texto.

A próxima atividade encontrada no LD, que aborda o fenômeno semântico implícito, está na Figura 4:

Figura 4. Atividade 3

5. Leia este anúncio de uma campanha.



- a) Do que trata a situação de comunicação presente no anúncio?
Da importância de se fazer a doação de órgãos, representados na imagem por um coração.
- b) Qual é a relação que se estabelece entre a imagem e a frase em destaque?
O coração está vestido com as roupas que caracterizam o Homem-Aranha, lembrando o leitor de que ele pode salvar vidas tal como esse personagem de HQs faz em suas histórias.
- c) Releia o *slogan*.
Seja doador. Converse com a família. Salve vidas.
Qual relação de sentido está implícita entre esses períodos simples, ainda que não haja conjunção que os ligue? Explique.
- d) No caderno, transforme os três períodos em um só, ligando o primeiro aos demais por meio de uma conjunção que explicita a relação de sentido entre eles. Use a pontuação adequada.
Seja doador, converse com a família e doe vidas.
- e) No período que você escreveu, temos orações coordenadas ou subordinadas? *Coordenadas.*

5. c) De soma, pois são enumeradas atitudes que o leitor do anúncio deve tomar se quiser ser um futuro doador.

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018, p. 249)

A Figura 4 está contida na unidade 7, intitulada “De conto em conto”, na seção “Reflexão sobre a língua”, em que é abordado o conteúdo gramatical sobre coordenação e subordinação. Na questão 5 da atividade do LD, as autoras colocam a imagem de um anúncio de uma campanha, com esta frase: “O verdadeiro poder está em você, o desenho de um coração humano e o *slogan*: Seja doador. Converse com a família. Salve vidas” (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 249). Na opção “c”, as autoras pedem a relação de sentido implícito contido nos períodos simples. A resposta é: “De soma, pois são enumeradas atitudes que o leitor do anúncio deve tomar se quiser ser um futuro doador de órgãos” (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 249).

A análise demonstra que as autoras propõem atividades, visando construir sentidos em variados tipos e gêneros textuais, as quais possibilitam ao aluno fazer leitura e análise dos textos com criticidade. Porém, a semântica, assim como o fenômeno semântico implícito, não é abordada de forma relevante, apenas algumas ocorrências, mas sempre atreladas à sintaxe, morfologia ou leitura e análise de texto.

5 SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA TRABALHAR O FENÔMENO SEMÂNTICO IMPLÍCITO

Para darmos início às nossas sugestões, a fim de contribuir no que concerne aos estudos semânticos, especificamente, os implícitos, apresentamos como primeira sugestão de atividade uma crônica de Rubem Braga, que foi retirada do livro didático de língua portuguesa, Português: Conexão e Uso do 8º ano, Figura 5:

Figura 5. Sugestão 1

3. Leia, a seguir, a crônica “A outra noite”, escrita por Rubem Braga. A narração é feita em 1ª pessoa.

A outra noite

Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de Lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enluaradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.

Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou o sinal fechado para voltar-se para mim:

— O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?

Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlameada e torpe havia uma outra — pura, perfeita e linda.

— Mas, que coisa...

Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.

— Ora, sim senhor...

E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um “boa noite” e um “muito obrigado ao senhor” tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei.

BRAGA, Rubem. *Para gostar de ler*. Crônicas. São Paulo: Ática, 1978. v. 2. p. 75.

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018, p. 75)

A crônica, por ser uma narrativa curta e abordar aspectos do cotidiano, é um gênero que está presente nos livros didáticos, pois aproxima o leitor de sua realidade. No título da crônica, o autor usa o pronome indefinido “outra” para chamar a atenção de seus leitores a uma informação que vai além do que está revelado, a informação implícita. Assim, como sugestão de primeira atividade, propomos:

Sugestão de atividade 1: Após ler o texto, responda:

- a) À qual “outra noite” o autor se refere?
- b) Quais as informações implícitas contidas no último parágrafo da crônica de Rubem Braga?

Para responder às questões, consideremos Ilari (1981), o qual diz que devemos “fornecer ao leitor um fio condutor e uma (não certamente única) chave de leitura” (ILARI, 1981, p. 7). Assim, na questão a), o aluno deve observar o pronome indefinido “outra”, pois ele atua como um produtor de implícito, revelando que, se se tem outra noite, é porque existiu uma primeira. E para responder à questão b), consideramos o advérbio de intensidade “tão”, para demonstrar o quanto o motorista ficou feliz com tudo que havia ouvido do passageiro. A informação implícita é que sempre haverá uma outra noite, e aquela noite feia e escura de tempestade se transformará em uma noite bonita, clara e calma.

Como sugestão de atividade 2, segue a Figura 6:

Figura 6. Sugestão 2

Reportagem

Ler jornais, impressos ou digitais, e analisar reportagens são maneiras de se manter informado e de ampliar conhecimentos sobre pesquisas, fatos, problemas de interesse coletivo que acontecem à nossa volta e no mundo do qual fazemos parte. Você lê jornais? Observe a charge, que brinca com esse assunto: quem lê, quem não lê e quem vai ler.



Fonte: Delmanto e Carvalho (2018, p. 284)

Na figura 6, uma reportagem é trabalhada no LD como proposta para a pesquisa e produção escrita. E como sugestão 2 de atividade temos:

Sugestão de atividade 2:

1. Qual sentido o uso do advérbio “ainda” e do adjetivo “passado” confere à frase do primeiro quadrinho?
2. Dê continuidade à fala do garoto no primeiro balão, usando as informações que estão implícitas.

Para responder a essas perguntas, recorremos ao que diz Castilho (2014): “como a relação entre predicador e seu escopo, tal que o predicador atribui traços semânticos, papéis temáticos e casos gramaticais ao seu escopo” (CASTILHO, 2014, p. 13). Na questão 1, o aluno precisa observar a frase e também as imagens, o advérbio “ainda” revela a ideia de que o homem lia jornais e mesmo com os avanços tecnológicos continuava lendo, e o adjetivo “passado”, que o menino chama o homem de velho. E, na questão 2, usaremos uma linguagem mais coloquial para expressar o pensamento do menino e também trazer humor para charge, a fala ficaria da seguinte maneira: Vovô se atualize, vivemos na era digital.

A seguir, sugerimos a atividade 3, Figura 7:

Figura 7. Sugestão 3

2. Leia o texto e, depois, responda às questões.

Conheça o peixe-leão, a nova praga dos mares

[...]
Seu nome é peixe-leão vermelho, é nativo dos oceanos Pacífico e Índico e não tem predadores no Caribe. É capaz de cercar peixes e crustáceos de até metade do seu tamanho e engolir de uma vez só.
[...]
Ele nada muito fundo para ser pego por redes (a forma mais comum de lidar com espécies invasoras animais na água), os cientistas estão procurando descobrir o que pode servir como seu predador: tubarões, enguias e até humanos. Embora algumas pessoas garantam que o gosto do peixe não é ruim, os tubarões, em geral, se recusam a comer a espécie.

Disponível em: <www.petrede.com.br/aquaticos/conheca-o-peixe-leao-a-nova-praga-dos-mares>. Acesso em: 11 set. 2018.

a) Por que esse peixe é caracterizado como uma praga? *Porque ele se alimenta rapidamente de outros peixes; nem o ser humano nem outros peixes conseguem exterminá-lo.*

b) Qual é o principal problema que ele causa no equilíbrio do ecossistema do mar do Caribe? Explique por quê. *Ele não tem predadores, pois não é uma espécie nativa desse ecossistema.*

c) No título, que aposto caracteriza o peixe-boi e que pontuação o isola? *O aposto “a nova praga dos mares”, isolado pela vírgula.*

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018, p. 219)

Na figura 7, apresenta-se um texto informativo, sobre um ser marítimo que é a nova praga dos mares. Esse texto foi inserido no LD para se trabalhar compreensão textual. Em vista disso, podem ser exploradas as informações que o texto apresenta. Conforme Ilari e Geraldi

(2006), as palavras precisam ter relação de sentido, percebidos de maneira intuitiva, “equivalentes quanto ao seu significado” (ILARI; GERALDI, 2006, p. 42).

Sugestão de atividade 3

1. Qual o sentido do substantivo “nova” no título do texto?
2. Sabendo que o termo “nova” é um substantivo, escreva algumas frases buscando outras palavras que possam proporcionar informações implícitas a uma frase.

A questão 1 respondemos da seguinte forma: no título, é apresentado um animal aquático como sendo a nova praga dos mares, conseqüentemente, se existe uma nova praga, é porque nos mares já existam outras pragas. Para a questão 2, sugerem-se as frases: João parou de tomar café (implícito: ele tomava café); Marta nunca mais tinha ido à praia (implícito: antes de ela ir); Não faço mais torta (implícito: antes fazia).

Apresentamos a quarta sugestão de atividade, Figura 8:

Figura 8. Sugestão 4

1. Leia e observe a tira a seguir.



Fonte: Delmanto e Carvalho (2018, p. 161)

O uso de tirinhas é muito frequente nos livros didáticos, pois suas cores, os balões de fala, as expressões dos personagens e o uso de humor fazem com que a atenção de seus leitores seja maior. A Figura 8 é uma tira de Willian Leite, em que se faz crítica às pessoas que usam as mídias sociais para mostrar uma realidade que não é verdadeira. No primeiro balão, a foto mostra várias imagens de Antônio em uma praia linda; no segundo balão, aparecem dois homens, que aparentemente conhecem Antônio, admirando as fotos; no terceiro balão, tem-se dois homens, os quais, pela vestimenta, parecem trabalhadores formais de uma empresa, e eles

desejam a vida que Antônio leva, pensando ser essa vida melhor que a deles, baseando-se, simplesmente, nas fotos.

E, para fechar e trazer humor à tira, no quarto quadrinho apresenta-se uma foto aberta e com distância mostrando o lugar verdadeiro em que Antônio está, ou seja, uma pequena ilhazinha, com apenas um coqueiro sob o qual ele segura um celular. Diante disso, embasados no que diz Ilari (1981), é importante “chamar atenção para alguns temas comuns, mostrando os principais pontos de contato” (ILARI, 1981, p. 7). Em vista disso, sugerimos a seguinte atividade para trabalhar o fenômeno implícito no LD:

Sugestão de atividade 4

1. Com o conhecimento de mundo que você tem, qual a moral implícita na tirinha?
2. Nos balões de fala, temos algumas palavras formadoras de informações implícitas, quais são elas? Explique.

Na questão 1, a informação implícita é a que não podemos acreditar em tudo que vemos nas redes sociais ou nas plataformas digitais, pois nem tudo que é publicado condiz com a verdade. Na questão 2, existem algumas informações implícitas sugeridas pelas palavras: “queria ter” e “eu também” (implícito: eles não tinham uma vida boa).

Como última sugestão de atividade, analisaremos a Figura 9:

Figura 9. Sugestão 5

Capítulo de romance de aventuras

Pessoas do mundo todo sonham em, um dia, fazer uma viagem extraordinária e, depois, escrever a história de suas aventuras – mas poucos conseguem. Uma alternativa é escrever as aventuras de personagens imaginários, como fizeram autores como Júlio Verne e Jonathan Swift. Leia a tira a seguir.



Fonte: Delmanto e Carvalho (2018, p. 127)

No capítulo de romance de aventuras, na Figura 9, tem-se uma tira de Macanudo Liniers. A imagem é assim intitulada por se tratar de uma tira em que a personagem lê uma história de aventura, o romance de aventuras, referindo-se a um gênero literário que agrega ao seu enredo viagens, mistérios e perigos. Uma obra, pois, cheia de ação e aventura. Esse tipo de literatura agrada muito ao público mais jovem, por permitir que saiam do cotidiano, da rotina, dando espaço para usarem a imaginação.

A tira é composta por dois quadros, com sete balões; as personagens são uma menina com um livro e vários animais. No primeiro quadro, a menina lê um trecho do livro que a deixa surpresa, tanto que fala com seu gato sobre como seria estranho morar assim, onde existem gigantes. Enquanto, no segundo quadro, o foco da imagem é ampliada e acontece o humor, pois aparecem vários animais bem pequenos, inclusive o gato que ficou longe e menor, e a menina gigante.

Conforme Ferrarezi Jr. (2008), “as línguas naturais procuram ser, na medida do possível, sistemas econômicos, embora não sejam sistemas que determinem uma única forma possível de expressão” (FERRAREZI JR., 2008, p. 218). Diante disso, segue a sugestão de atividade.

Sugestão de atividade 5

1. Complete as lacunas com as informações implícitas no texto, as seguintes lacunas:

- a) Lili está _____ uma _____ de _____.
- b) Os _____ viam Lili como uma _____.

2) Com base nas suas respostas anteriores, produza um pequeno parágrafo ressaltando a intenção do autor nessa tira.

As respostas à pergunta 1, na opção “a”, preenchamos as lacunas assim: lendo; história; gigantes. A opção “b” fica assim: animais; gigante. Quanto à questão 2, o autor ressalta a ideia de que precisamos tomar cuidado com as nossas atitudes, o que parece normal para nós pode não ser para os que estão ao nosso redor.

Com base nas sugestões de atividades propostas, inferimos que o professor poderá trabalhar o fenômeno semântico implícito, independente do conteúdo gramatical ou textual abordado no livro didático de língua portuguesa. Dessa maneira, evidenciamos a importância do livro didático como instrumento para incluir o estudo semântico em sala de aula. E, assim, proporcionar ao aluno compreender de forma crítica os sentidos criados nos textos, levando-o a refletir sobre o mundo em que vive e a língua que fala.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se promover reflexões acerca do fenômeno semântico implícito, desenvolve-se, por conseguinte, competências necessárias ao estudante, tanto na compreensão como na produção de textos. E, em virtude disso, trabalhar com a significação é de fundamental importância para se estabelecer os mecanismos de funcionamento da língua. Isso porque tudo está diretamente conectado com os sentidos inferidos pelos falantes e ouvintes de uma língua, nesse caso, a língua portuguesa. Assim, propostas com fins didáticos, no que tange ao fenômeno semântico implícito, precisam estar inseridos em todos os livros didáticos de língua portuguesa.

No LD *corpus* deste trabalho, foram identificadas três ocorrências do fenômeno semântico implícito. Porém, constatou-se que todas as vezes em que esse fenômeno está presente, mesmo que atrelado a outros conteúdos, utiliza-se dele como tática para construção de sentido. O que possibilita ao aluno perceber e construir sentidos de forma crítica nos textos.

Pelo exposto, o professor, como mediador no processo ensino-aprendizagem, precisa fazer uso do LD, dada a sua inquestionável importância, abordando o fenômeno semântico implícito, mesmo que este não esteja inserido em seu conteúdo. E, como possibilidade para tal questão inserimos sugestões de atividades, com intuito de contribuir para os avanços dos estudos semânticos a partir do livro didático de língua portuguesa.

Ao longo de nossas pesquisas percebemos que os estudos dos implícitos estão para além da construção de sentido, pois possibilitam ao usuário de uma língua fazer reflexões críticas acerca do que leu ou ouviu. Por essa razão, os estudos semânticos, nas aulas de língua portuguesa das escolas públicas brasileiras, necessitam ser incentivados continuamente.



REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2003.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Guia de livros didáticos: PNLD 2018 língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais**. Brasília: MEC/SEB, 2013.

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica**. São Paulo: Contexto, 2012.

CARVALHO, Ilenilde de S. C; NOGUEIRA, Sônia M. Seja mais claro: Estudo dos implícitos na sala de aula. **Revista Philologus**. Rio de Janeiro. Ano 29, n. 85, p. 184-195, mai-ago. 2023. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/1412>. Acesso em 1 jun. 2023.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo. Contexto, 2014.

DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. **Português: Conexão e Uso**. 8º ano. São Paulo: Saraiva, 2018.

FERRAREZI JR., Celso. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola, 2008.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo. Atlas, 1999.

GOMES, Ana Quadros. **Para conhecer semântica**. São Paulo. Contexto, 2018.

ILARI, Rodolfo. Os reflexivos e a interpretação dos prossintagmas verbais. **Cadernos de Estudos Linguísticos**. Campinas, SP, v. 2, p. 57–155, 1981. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636613> Acesso em: 21 mai. 2023.

ILARI, Rodolfo. Anáfora e correferência: por que as duas noções não se identificam. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 41, p. 91–110, 2011. Disponível <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637003>. Acesso em: 21 mai. 2023.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2019.



ILARI, Rodolfo; GERALDI, J. W. **Semântica**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à Semântica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

NOGUEIRA, Sônia. M.; BARRETO, Daniela J. T. Abordagem da semântica nos livros didáticos de língua portuguesa em países lusófonos. **Revista da Abralin**. [S. I.], v. 20, n. 3, p. 586-608, 2021. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1981>. Acesso em 1 jun. 2023.

OLIVEIRA, Guilherme S. de; *et al.* Grupo focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa. In: **Cadernos da Fucamp**, UNIFUCAMP, v.19, n.41, p.1-13, Monte Carmelo, MG, 2020.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de Semântica**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

OLIVEIRA, Maria. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, 7. ed. Vozes, 2007.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo. Parábola editorial, 2003.